



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM

2012

Plano de Actividades



# 1 – INDICE

<b>2 – APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL.....</b>	<b>11</b>
<b>4 – MISSÃO E OBJECTIVOS .....</b>	<b>12</b>
Desenvolvimento da Prática Desportiva .....	12
Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	12
<b>5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS .....</b>	<b>14</b>
Desenvolvimento da Prática Desportiva .....	14
Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	17
Formação de Treinadores .....	20
Outras actividades .....	21
Eventos Internacionais.....	23
Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.....	25
<b>6 – A GESTÃO DA MODALIDADE .....</b>	<b>26</b>
Órgãos sociais .....	26
Departamento administrativo e logístico.....	26
Equipas Nacionais - <i>Enquadramento Técnico</i> .....	27
Equipas Nacionais – <i>Plano Anual</i> .....	28
<b>7 – APETRECHAMENTO .....</b>	<b>29</b>



## 2 – APRESENTAÇÃO

A Canoagem não pára de surpreender. De êxito em êxito, vai trilhando um caminho de sucesso. Único em Portugal. Pasmando todos os que de nós duidavam. Fora e dentro da modalidade.

O salto que parecia sem trapézio foi dado em 2009, quando 14 medalhas em importantes provas internacionais pareciam um desempenho impossível de igualar. Pois bem, em 2010 batemos esse recorde, fixando-o em 17 pódios, e em 2011, mesmo com menos competições, pulverizamo-lo e atingimos as até há bem pouco tempo impensáveis 27 medalhas nas disciplinas de Velocidade e Maratona.

O firme caminho foi bem traçado no início. Os resultados chegaram naturalmente, com o tempo. A política foi, é e será sempre a mesma. Imune ao momento, a circunstâncias pontuais. Indiferente a qualquer tipo de pressão. Seja de que índole for e de onde vier.

Colocamos a fasquia da exigência a nós próprios acima do que era prudente e expectável. Não nos arrependemos. Sabemos que temos matéria humana para levarmos a canoagem ao topo do desporto português. Atletas talentosos, trabalhadores e empenhados, uma equipa técnica nacional competente com provas de sobra do seu valor à escala internacional, treinadores dos clubes cada vez mais entusiasmados e qualificados, dirigentes ciosos e responsáveis e uma direcção da federação que sempre soube o caminho para chegarmos ao ponto em que a modalidade atingiu. Que não haja duvidas, hipocrisias ou falsas modéstias: NUNCA a canoagem viveu um estado de graça como o actual. Mesmo sabendo que nem todos pagaiam no mesmo sentido.

Chegar ao sucesso foi difícil, mas, TODOS juntos, conseguimos. TODOS estamos de parabéns. Agora, temos “apenas” o maior desafio da nossa história: mantermo-nos no TOP. Se a Canoagem estiver sempre acima dos interesses mesquinhos e individuais, o trabalho será menos complicado. A fasquia da exigência está demasiado elevada, mas TODOS temos valor, competência e determinação ímpares para responder com sucesso ao que nos propomos.

Um caminho e política bem definidos, a determinação em segui-los à risca e uma vontade generalizada de triunfar têm sido e vão continuar a ser parte fundamental do nosso sucesso.



27 Medalhas em 2011. 27!! Algum dos mais idealistas teve até há bem poucos anos este idílico sonho? Celebremos, então, o êxito de TODOS!



A glória e o reconhecimento crescentes – a nível nacional e internacional - do valor da Canoagem têm sido generalizados e é já um hábito que não queremos, nem devemos perder.

Focamos o trabalho deste ciclo em Londres2012. Parte do caminho já está traçado. Temos cinco vagas (uma masculina e quatro femininas) garantidas, mas, face à

qualidade dos nossos atletas, acreditamos que

com forte empenho e entusiasmo é possível reforçar esse número. Temos um grupo ambicioso e consistente e sabemos o quão forte é o seu potencial.

Uma vez nos Jogos Olímpicos, é a altura de mostrarmos de que fibra somos feitos. Pelo menos, queremos repetir os excelentes resultados que temos conquistado internacionalmente. E, certamente, sonhamos ir ainda mais além. Queremos estar entre os melhores do planeta!

O nosso percurso, os resultados que temos assegurado para o país dão-nos a responsabilidade de sonhar com a glória. Em momento de crescente crise nacional e internacional, só os mais fortes sobrevivem. Em Londres2012 vamos mostrar que somos inquebráveis, que temos fibra, arte e engenho de sobra para justificar um maior apoio do país à Canoagem.

Sabemos que as unanimidades são impossíveis em qualquer instituição – nem as desejamos para a canoagem – mas, em momento tão decisivo, apenas esperamos de TODOS o maior respeito pela modalidade e por TODOS os muitos que diariamente trabalham para a engrandecer. O espírito crítico inteligente e construtivo ajuda a alicerçar caminhos. Contamos que TODOS estejam à altura das suas responsabilidades e do desígnio que é tornarmos a Canoagem definitivamente Grande em Portugal.



O desafio é manter elevado o empenho e determinação de todos. Em 2012, mais do que nunca, é importante que todos cresçamos e nos empenhemos no mesmo sentido.

A Canoagem tem dado e continuará a dar imenso a muita gente. No ano do tudo ou nada, é IMPERATIVO que TODOS os agentes desportivos dêem igualmente o melhor de si à Canoagem. Não bastará 100 nem 120 por cento. Precisamos que todos possamos superar essa fantástica entrega que, reconhecemos, já tem sido inexcedível.



Sabemos que todas as metas conquistadas com distinção, cada degrau que subimos no duplo desafio do desporto nacional e internacional aumentam as expectativas gerais em relação ao nosso trabalho: estamos cientes e conscientes de que temos os “olhos” gerais postos no trabalho da Canoagem. Também por isso, garantimos que estamos mais determinados e entusiasmados do que nunca a vencer as crescentes dificuldades. Sabemos que o sucesso só se constrói com ideias claras e objectivas, planeamento, responsabilidade, competência, trabalho árduo e rigoroso, excelência e a junção do vigor ao rigor na execução do caminho traçado.

Em Atenas2004 competimos com um atleta, em Pequim2008, já com esta equipa directiva, com quatro. Agora, com cinco vagas já garantidas, trabalhamos para que em Londres2012 seja possível termos a maior e melhor equipa de sempre da Canoagem Lusa aos Jogos Olímpicos.

Todos sabem que perseguimos afincadamente esse sonho. Alimentamos essa ilusão e sabemos claramente o que temos de fazer para atingi-lo. Sabemos que não competimos sozinhos e que boa parte dos nossos rivais ainda tem mais e melhores condições de trabalho. E uma experiência de décadas que a canoagem nacional não tem. Ainda assim, sobra-nos vontade e firmeza para ultrapassar obstáculos.

Como sempre, a equipa técnica nacional conta com todo o apoio e confiança ao excelente trabalho desenvolvido. Continuaremos a dar o melhor para que todas as suas necessidades sejam satisfeitas. O mesmo se aplica aos atletas. E eles sabem-no muito bem. Estão a ter as melhores condições de trabalho de sempre e o objectivo é ir melhorando ainda mais.



Evidentemente, uma federação deve zelar, acima de tudo, pelo interesse da modalidade enquanto um colectivo. Estamos mais do que determinados a persistir nessa política, respeitando esses princípios. É por isso que seremos inflexíveis sempre que as vaidades, ambição ou desejos pessoais se queiram sobrepor ao interesse colectivo. Venham as pressões de onde vierem. Portugal tem brilhado - e assim vai continuar - pela força do colectivo. Quem não entender este desígnio e determinação está apenas a enganar-se e a pagar em sentido inverso aos seus próprios interesses. E a prejudicar e desrespeitar o trabalho de TODOS.

Temos subido cada degrau de exigência superando-o com nota "20": os resultados desportivos, a qualidade das provas que organizamos, o número de atletas federados, o crescente número de competidores com qualidade para integrar as selecções... tudo isso prova o êxito alcançado.

Um dos mais antigos e maiores sonhos da Canoagem foi ter uma pista dotada de todas as infra-estruturas necessárias ao treino e competição: a pista do Centro Náutico de Montemor-o-Velho ainda não está dotada de todas as infra-estruturas prometidas, mas já nos permite trabalhar em condições dignas.

Também sentimos na pele a falta de meios financeiros para dar uma ainda melhor resposta aos desafios. É, também por isso, que temos de reconhecer que o factor humano tem sido fundamental para todo este sucesso e mediatismo que muitos julgaram impossível atingir.

Não tenhamos dúvidas: o trabalho árduo, incedível e de crescente qualidade de TODOS os agentes da modalidade tem sido o motor de um persistente e continuo crescimento ímpar e sustentado, que nos tem permitido honrar e destacar a modalidade no país. E Portugal no Mundo.

Cabe-nos a TODOS a responsabilidade e a honra de manter e reforçar a grande vitalidade e energia que a Canoagem tem demonstrado, nada mais motivador para os que verdadeiramente a amam.

As melhores notícias – medalhas sucessivas – distraem-nos, por vezes, de tudo o que temos atingido, pelo que refrescamos a memória colectiva:



- DAS 93 MEDALHAS CONQUISTADAS EM CAMPEONATOS DO MUNDO, DA EUROPA E TAÇAS DO MUNDO, 75 (!! ) FORAM GANHAS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS, O QUE MUITO NOS ORGULHA E REVELA A QUALIDADE DO TRABALHO QUE TEMOS VINDO A DESENVOLVER;
- CAMPEONATOS NACIONAIS COM MAIS DE 1.000 PARTICIPANTES;
- CERCA DE 100 CLUBES ESPALHADOS POR CONTINENTE E ÍLHAS;
- QUATRO ATLETAS NOS JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM2008 E, PARA JÁ, CINCO EM LONDRES2012;
- AS MELHORES EQUIPAS DO MUNDO A TREINAR EM PORTUGAL;
- OS MELHORES ATLETAS DO MUNDO A PAGAIAR EM BARCOS FABRICADOS EM PORTUGAL;
- PARTICIPAÇÃO NOS PRIMEIROS CAMPEONATOS DO MUNDO DE CANOAGEM ADAPTADA;
- TERMOS A CANOAGEM COMO DESPORTO ESTRATÉGICO EM MUITOS MUNICÍPIOS;
- NOTÍCIAS REGULARES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL, INCLUINDO NOS TELEJORNAIS.

Enquanto a economia mundial abana, a canoagem mantém um invejável e sustentado crescimento médio de 10% ao ano, um “juro” difícil de igualar por qualquer modalidade federada em Portugal.

Insistimos: por tudo que temos conseguido, somos cada vez mais conhecidos e respeitados, tanto em Portugal como internacionalmente. Os regulares resultados de excelência alcançados por um amplo conjunto de atletas e o rigor do trabalho que temos demonstrado têm ajudado a consolidar essa imagem.





Não foi por acaso que o presidente da nossa modalidade, Mário Santos, foi eleito Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Londres2012 – uma honra que a Canoagem nunca teve – depois de ter desempenhado, com enorme sucesso, a mesma função aos Jogos Olímpicos da Juventude, realizados em 2010 em Singapura.

Caros agentes, a determinação e convicção de dirigentes, treinadores e árbitros aliados ao trabalho, força de vontade e talento dos atletas permitiram que a modalidade se tenha regenerado e emergido com uma vitalidade nunca antes vista, tornando-a um exemplo a seguir para vários desportos em Portugal. Continuemos unidos, motivados, ambiciosos e desejosos de novas conquistas, com feitos inéditos para o desporto nacional.

Todos sabem que a estabilidade directiva e a continuidade de uma filosofia programática têm sido factores chave de sucesso, principalmente em alturas de instabilidade política e social.

Ao pensar 2012, não vemos apenas Londres2012 no nosso horizonte. Lembramos e elogiamos novamente o incalculável valor do trabalho levado a cabo pelos cada vez mais Clubes e das parcerias estabelecidas com as autarquias. Isso tem permitido o apoio à actividade desses Clubes, bem como a organização dos quadros competitivos Nacionais e Internacionais.

Entre todas, destacamos evidentemente a parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, que tem feito deste concelho liderado pelo Dr. Luís Leal uma verdadeira casa para a Canoagem.

Recordamos que, em conjunto com a Universidade de Coimbra e a autarquia, criámos a Residência Universitária, um projecto de grande sucesso e com resultados bem mesuráveis: melhores atletas têm sido sinónimo também de melhores alunos. Os canoístas dispõem de condições que nunca tiveram para o sucesso desportivo e académico, pois o desporto é apenas parte integrante da vida.

Para gáudio comum, o Dr. Luís Leal tem liderado uma equipa da autarquia com a qual temos desenvolvido um trabalho cada vez mais profícuo, com uma visibilidade notória na comunidade e de estimulante e crescente retorno para ambas as partes.

Durante todo o ano, a Canoagem tem actividade no Centro Náutico – inclusivamente com equipas estrangeiras que nos visitam – e estimula a economia local. A conclusão da nova pista



vai, seguramente, reforçar, esse retorno, com ainda mais equipas a escolher o nosso país e Montemor-o-Velho para trabalhar.

Nunca é demais lembrar: a frutuosa e cada vez mais exemplar e próxima relação entre a Federação Portuguesa de Canoagem e a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho tem sido um exemplo seguido por outras autarquias, que, em número cada vez maior, desejam associar-se à Canoagem como parceiros fundamentais para a organização de provas e estímulo aos clubes, com cada vez mais praticantes.

À semelhança do Projecto Olímpico Pequim2008, o de Londres2012, com idênticos critérios de privilégio do resultado e mérito desportivo, tem sido fundamental para podermos continuar a dar condições aos nossos talentos.



Mesmo assim, é óbvio que se mantém fundamental e imprescindível o apoio da tutela – através do IDP e do COP – para podermos continuar a “fabricar” cada vez mais campeões, mas também para engrossarmos o lote daqueles que se dedicam à Canoagem por paixão ou em busca de uma vida mais saudável e activa.



Perante a qualidade e regularidade dos resultados de excelência que temos alcançado e ao trabalho desenvolvido, esperamos que seja feita justiça à Canoagem e que o nosso mérito e resultados desportivos sejam reconhecidos com o reforço do apoio a uma modalidade de muito sucesso em Portugal. E que, ainda assim, tem ainda um enorme potencial para explorar.

Tudo o que a Canoagem tem feito nos últimos anos justifica um apoio mais intenso, sob pena de estarmos impossibilitados de prosseguir com este desenvolvimento, que só tem beneficiado e orgulhado o país. Já demos provas mais do que suficientes de que somos merecedores. Basicamente, “apenas” queremos um tratamento igual ao de outras federações. A realidade da



Canoagem justifica-o. Os resultados exigem-no!

Com a conclusão do Centro de Alto Rendimento (CAR) de Montemor-o-Velho a perfilar-se para 2012, sabemos que a Canoagem terá mais e melhores condições para cimentar o enorme crescimento que tem revelado.

Os nossos talentosos atletas vão ter, finalmente, condições de preparação dignas e idênticas às dos seus rivais por todo o Mundo. As provas nacionais vão ter igualmente maior dignidade e interesse. Portugal ficará apto a organizar e promover eventos internacionais de elite, tais como Campeonatos da Europa e do Mundo.

A prova disso é que já este ano vamos organizar o Europeu de sub-23 e de juniores e em 2013 os campeonatos da Europa absolutos e uma etapa da Taça do Mundo. E não vamos ficar por aqui...

O Europeu de sub-23 e júnior será a primeira grande prova internacional de pista a decorrer em Portugal. Finalmente entramos no Mapa-mundo da principal competição olímpica da Canoagem. Com a organização deste evento, garantimos a vinda a Portugal de mais de 1.000 atletas, treinadores e dirigentes. Mostraremos a quem ainda não conhece as condições ímpares do país para a prática da canoagem, contribuiremos para o turismo e economia locais e daremos, igualmente, dimensão internacional a Montemor-o-Velho, que tanto tem apoiado a modalidade.

Paralelamente, mostraremos o quão capazes somos em termos organizativos. Como pouco, queremos fazer muito. Estamos certos que, novamente com a ajuda de todos, temos condições para deixar marca igualmente ao nível da promoção e condução de importantes eventos internacionais.

Todos sabemos que a organização de uma prova desta importância e dimensão é extremamente exigente e complexa, pois trata-se de garantir a perfeição logística tão elevado número de agentes desportivos. Para lidar com este desafio, precisamos de uma equipa profissional e a trabalhar em permanência para que na hora decisiva todos dêmos a melhor e mais competente resposta.



Precisamos, igualmente, que o poder central esteja à altura das suas obrigações e cumpra com o apoio prometido e que nos levou a assumir o desafio de organizar estas competições, com elevada responsabilidade internacional.

A equipa que já está no terreno estará inegavelmente ligada aquela que integrará o modelo de gestão do Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, pois é imprescindível que haja um plano bem estruturado e claramente definido para que a infra-estrutura seja, de facto, uma mais-valia e não uma insustentável dor de cabeça.

Portugal tem condições climatéricas e geográficas ímpares para a Canoagem, modalidade ainda com imenso potencial desportivo e económico.

Confiamos que as entidades que dirigem, regulam e devem estimular o desporto em Portugal estão cientes no nosso “status quo” e potencialidades, pelo que não deixarão de reforçar o seu apoio ao nosso trabalho.

Seremos repetitivos, mas o orgulho e regozijo por tudo o que temos alcançado não nos permite uma falta de humildade na hora de fazer um balanço: Somos um caso único de sucesso em Portugal e uma referência a nível Internacional!

A nossa ultima conquista – nova sede da federação, em Vila Nova de Gaia – ajudará a sustentar ainda mais este crescimento, a afirmação do Projecto Canoagem. Teremos condições materiais para dar uma resposta cada vez mais cabal a todos os desafios que orgulhosamente assumimos. Queremos TODOS UNIDOS para levar a Canoagem ao lugar que merece!



O Presidente



### 3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

O ano de 2011 foi mais um ano de grande história para a nossa modalidade com a obtenção de resultados internacionais até agora inimagináveis.

Tendo como ponto alto o apuramento do K4 Feminino 500 metros e do K1 Masculino 1000 metros para Londres 2012, o ano de 2011 trouxe ainda um título de Campeão da Europa ao K4 1000 metros Masculino, proeza apenas alcançada por um pequeno leque de países.

A estes títulos somam-se ainda 27 medalhas em Competições Internacionais de elevado nível na Velocidade e na Maratona, com destaque para os títulos de Campeões da Europa de Maratona de Nuno Barros (C1) e José Ramalho (K1).

A Canoagem Portuguesa continua o seu percurso de sucesso, também a nível Nacional, com um crescente número de atletas e mais e maiores manifestações desportivas em território nacional.

Porém a situação actual da Federação não é, no nosso entender a mais justa. Os apoios directos do estado continuam sem qualquer tipo de evolução em áreas como o desenvolvimento da prática desportiva, onde a escassez de parcerias privadas também dificulta o processo de financiamento da Federação.

Criamos uma estrutura organizativa com actividade, na esperança de a mesma vir a ser reconhecida, porém até ao momento ainda não conseguimos equilibrar financeiramente toda a actividade desenvolvida pela Federação.

Será insustentável manter a mesma estrutura da actividade nacional em 2012 da mesma forma que até agora.

Os cortes de financiamento já realizados em 2011, na ordem dos 10%, e a realidade financeira actual do nosso País obrigaram-nos a repensar toda a estrutura de competições e outros eventos desportivos de carácter nacional e Internacional.

A Federação Portuguesa de Canoagem, que em 2012 possui compromissos assumidos na organização de eventos internacionais, ainda se encontra neste momento a aguardar uma resposta sobre a viabilidade financeira por parte da Secretaria de Estado do Desporto, na realização do Campeonato da Europa de Velocidade de Juniores e Sub23 a ter lugar no Centro de Alto Rendimento(CAR) de Montemor-o-Velho.

A Canoagem possui hoje um reconhecimento social totalmente diferente de quando iniciamos o nosso percurso na direcção da Federação em 2005, estamos conscientes disso, mas lutaremos mais uma vez para que no final deste ciclo este reconhecimento seja também sinónimo de um financiamento de acordo com os objectivos propostos e atingidos anualmente.



Estamos conscientes de que ainda podemos fazer mais pela modalidade neste último ano do ciclo Olímpico, e acreditamos que com o esforço de todos o poderemos concretizar.

## 4 – MISSÃO E OBJECTIVOS

O ano de 2012, o último deste ciclo Olímpico, será o culminar de um árduo trabalho desta direcção, que tudo tem feito para levar a nossa modalidade o mais longe possível.

A presença de um número recorde de atletas desta modalidade nos Jogos Olímpicos será obviamente um dos objectivos, mas não o único para 2012.

Tudo faremos para apurar mais embarcações na Velocidade e também para conseguir pelo menos um lugar na disciplina de Slalom, onde mais uma vez ficamos muito perto em 2011 de atingir o apuramento directo.

Temos capacidade para ter mais do que uma embarcação nas finais e esse será o grande objectivo da nossa presença em Londres.

A nível nacional, pretendemos manter a actividade regular, com expansão da prática regional e local, dando espaço para outro tipo de actividades e não apenas aquelas que envolvem o alto rendimento.

Assim, são estabelecidos os seguintes objectivos para a época desportiva 2012:

### Desenvolvimento da Prática Desportiva

1. Definição de critérios de racionalização do quadro competitivo Nacional para integração de outro tipo de competições de âmbito regional e local;
2. Dar seguimento aos trabalhos de desenvolvimento das novas vertentes da Canoagem.

### Alto Rendimento e Selecções Nacionais

1. Apuramento Olímpico de mais atletas para Londres 2012;
2. Obtenção de resultados de mérito nas provas internacionais em que a Selecção Nacional se fará representar
3. Manter a prática de alto rendimento nos escalões mais jovens.



---

4. Manter em funcionamento a Residência Universitária em Montemor-o-Velho.

Será ainda um objectivo para 2012, a realização do Campeonato da Europa de Juniores e Sub23 de Velocidade, assim como das etapas portuguesas do Circuito Mundial de Surfski.

Decorrente da realização do Campeonato da Europa, é intenção da FPC alcançar uma parceria privada de patrocínio, que possibilite um financiamento extra de toda a nossa actividade.

Finalmente, será um grande objectivo para 2012, a implementação do novo espaço no seguimento do protocolo realizado ainda em 2011 com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, transferir os serviços administrativos para este novo local, que será conhecido como Centro Náutico Edgar Cardoso.. Este local será também um novo espaço multidisciplinar da Canoagem no norte do País com prática regular e de alto rendimento.

É de ressaltar que o espaço actualmente existente continuará a ser utilizado.



## 5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS

### Desenvolvimento da Prática Desportiva

A prática nacional regular passará por algumas alterações estruturais e regulamentares no ano de 2012.

É intenção da direcção da FPC reduzir o número de competições Nacionais, nomeadamente o número de eventos em que se disputam as Taças de Portugal e Campeonatos Nacionais na generalidade das especialidades.

Com esta redução do quadro competitivo nacional abrir-se-á espaço a novas actividades de índole Regional e local, de forma a que todos os seus agentes, nos diferentes graus de capacidade, possam usufruir da prática regular da modalidade.

Neste sentido serão também realizados alguns ajustes regulamentares com vista a esta adaptação do Calendário de competições, mas também outras situações, quer de adaptação ao sistema Internacional em vigor, quer a melhorias de algumas regras em prol da verdade desportiva.



Será assim estratégia para este ano de 2012, criar um calendário competitivo Nacional mais amplo, com competições Nacionais, Regionais e provas de interesse Nacional e que se demonstre viável em termos financeiros, quer para a FPC quer para os próprios associados.

Fará ainda parte desta estratégia a coordenação e adequação dos Calendários Nacionais e Regionais com os eventos Internacionais onde estaremos presentes de forma a potenciar uma preparação desportiva integrada e coerente.

Em 2011 criamos a integração Nacional/Regional no calendário nacional e iremos mantê-la já que pensamos que estão reunidas as condições para que cada especialidade tenha a sua actividade local, regional e Nacional.



A nível interno, o funcionamento da estrutura da FPC sofrerá também algumas alterações, por diversos motivos.

O primeiro motivo está relacionado com a área da formação uma vez que a pessoa que prestava apoio significativo à área do desenvolvimento desportivo foi integrado nos trabalhos das equipas Nacionais em Montemor-o-Velho. O segundo motivo está directamente ligado com a realização do Europeu de Juniores e Sub23 de Velocidade que condicionará toda a estrutura administrativa até, pelo menos, ao mês de Agosto.

Assim, deverá a direcção da FPC estender a sua estrutura administrativa a pelo menos mais um elemento, de forma a dar resposta a todos os seus compromissos.

Em tempos de austeridade a FPC não procurará aumentar os encargos financeiros com pessoal, pretendemos torna-los menos onerosos, através do aproveitamento de recursos de outras áreas para o Desenvolvimento da prática desportiva que é, sem dúvida, neste momento, a área mais deficitária em termos financeiros e humanos, da FPC.

Depois de em 2011 ter decorrido uma actividade significativa junto do Desporto Escolar, sustentada em grande parte pelo voluntarismo de Clubes e seus treinadores em parceria com autarquias e escolas, iremos potenciar esta de forma a permitir esta actividade com uma componente técnica e logística mais consistente.

No nosso entender, este projecto foi dos mais bem sucedidos nos últimos anos na nossa modalidade dentro do desenvolvimento da prática desportiva. Relembramos que mais de 5000 jovens alunos tiveram contacto com a nossa modalidade, de forma directa, através deste projecto.

Embora o financiamento e situação actual do País não nos deixam muitas margens para inovar nesta área, porém tudo iremos fazer para que a actividade Nacional não sinta de forma abrupta a realidade social que vivemos.

Para 2012 a FPC propõe-se a promover as seguintes competições:





<b>Longa Distância</b>	<b>Nº de Provas</b>
Campeonatos Regionais de Maratona	3
Campeonato Nacional de Maratona	1
Campeonato Nacional de Esperanças	3
Campeonato Nacional de Kayak Mar	1
Taça de Portugal Maratona	1
Taça de Portugal de Kayak Mar	1
<b>Velocidade</b>	
Campeonato Regional de Fundo	3
Campeonato Regional de Regatas em Linha	4
Campeonato Nacional de Regatas em Linha	1
Campeonato Nacional de Fundo	1
Taça de Portugal de Regatas em Linha	1
Taça de Portugal de Tripulações de Fundo	1
<b>Slalom</b>	
Campeonato Regional	3
Campeonato Nacional	1
Taça de Portugal	1
Circuito Nacional	3
<b>Kayak Polo</b>	
Campeonato Regional	3
Campeonato Nacional	4
Taça de Portugal	1
<b>Primeiras Pagaçadas</b>	
Fase Zonal	>3
Fase Final Circuito	1
Slalom	1
<b>Kayak Surf &amp; Waveski</b>	
Circuito Nacional	3



Finalmente e ainda relativamente à pratica desportiva Nacional, a FPC tenciona apoiar um conjunto alargado de competições de Interesse Nacional, nomeadamente a Descida dos Três Castelos e a subida do Rio Arade, entre outros.

### Alto Rendimento e Selecções Nacionais

#### VELOCIDADE

No que diz respeito à equipa Nacional Sénior, e tal como já foi referido, o objectivo passará pelo apuramento de mais embarcações e pela presença nas finais de Londres 2012. Para tal, a equipa realizará até Agosto perto de 200 dias de estágio dentro e fora do nosso País.

Com 10 atletas integrados no Projecto Olímpico, menos 2 que no ano de 2011, a equipa Nacional reúne todas as condições para atingir os objectivos propostos para a nova época desportiva.

A preparação para os JJOO de Londres 2012 contempla ainda a presença numa Taça do Mundo e no Campeonato da Europa da especialidade.

No âmbito do Campeonato da Europa de Juniores e Sub23, Ryszard Hoppe, Rui Fernandes e Tiago Lourenço, Seleccionador e técnicos Nacionais, programaram para 2012 um total de 10 estágios e perto de 150 dias de trabalhos de preparação para aquela que será a prova rainha de 2012 nestes escalões. O Campeonato da Europa de Juniores e Sub23 terá lugar em Portugal, em meados do mês de Julho e procuraremos obter os melhores resultados de sempre, numa participação alargada, nas diferentes classes.

Neste sentido e aliado aos momentos de estágio, contaremos com a integração de 15 atletas na residência Universitária, na sua maioria Juniores, que já demonstraram capacidades para integrar a equipa que disputará a competição no CAR de Montemor-o-Velho.

Mais uma vez e porque no nosso entender é fulcral a integração dos atletas mais jovens no alto rendimento, de forma a criar hábitos de treino, a FPC irá manter a Equipa Nacional de Cadetes e a presença destes atletas numa competição Internacional de prestígio.



Em 2012 as Equipas Nacionais de Velocidade utilizarão, na maioria dos momentos de preparação, o CAR de Montemor-o-velho, que esperamos no início do ano esteja concluído, equipado com todos os materiais e estruturas em falta, assim como disponível para a utilização total de balneários e ginásio, por parte dos atletas da Equipa Nacional.

## SLALOM

Em 2012 a FPC, terá como objectivo principal para esta disciplina o apuramento Olímpico de pelo menos uma embarcação, e focar-se-á neste objectivo.

Para tal será cumprido um plano de preparação com o Técnico Manuel Freiria, que se baseiam em longos períodos de estágio no local onde se irá realizar o apuramento Olímpico, por parte dos dois atletas que integram a equipa Nacional Sénior de Slalom.

Serão também realizados diversos momentos de preparação em Amarante, principalmente no início do ano, onde as condições climatéricas em Augsburg (onde se realiza o apuramento Olímpico) estarão bastante más para o treino.

Será intenção da FPC dar continuidade aos trabalhos com os escalões mais jovens desta especialidade, para desenvolvimento de uma Equipa Nacional com atletas jovens e enquadrados num plano de preparação anual, adequado à sua formação na especialidade.

## MARATONA

Nesta especialidade, depois de se ter obtido resultados muito positivos em 2011, nomeadamente no Campeonato da Europa, com duas medalhas de Ouro e uma de prata, será intenção da FPC manter os trabalhos com o Técnico Rui Cancio, na preparação para Campeonato do Mundo.

O Plano anual de preparação da Equipa Nacional de Maratona, incluirá alguns estágios, principalmente dos atletas Juniores e Sub23 e ainda, a presença numa Taça do Mundo e na Maratona Internacional de Crestuma.



Esta disciplina deverá mais uma vez incluir, à semelhança do que tem vindo a acontecer em todas as Equipas Nacionais de Canoagem, de critérios de integração rigorosos e com vista aos resultados de elevado nível.

## KAYAK POLO

No Kayak Polo, os resultados obtidos no Europeu de 2011 não atingiram os objectivos propostos, assim a direcção da FPC pretende implementar novas regras e critérios de selecção e de participação Internacional, a divulgar no regulamento de Alto rendimento para 2012.

O apuramento para Campeonato do Mundo 2012, que se encontra felizmente assegurado pelos critérios da Federação Internacional, será considerado pela FPC para a Equipa Sénior Masculina. Porém esta presença implicará o cumprimento das referidas normas e objectivos a serem publicados pela equipa Técnica.

Continuará no entanto a ser um objectivo desta Federação poder contar com uma Equipa Nacional de Kayak Polo, nos escalões Sub21 e Sénior Masculino e a médio prazo também femininas.

Durante o ano de 2012 fará ainda parte da preparação a presença numa das ECA CUPS com as equipas Sénior e Sub21 Masculinas.

Assim e de acordo com o acima referido, a Federação Portuguesa de Canoagem deverá estar presente nas seguintes competições Internacionais em 2012.

<b>Velocidade</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Portugal Winter Trial 2011 – Nelo Winter Challenge	3 e 4 Março	Montemor-o-Velho   Portugal
Canoe Sprint European Qualification	11 a 13 Maio	Poznan   Polónia
Canoe Sprint World Cup I	16 e 17 Maio	Poznan   Polónia
Piestany International Regatta	24 a 27 Maio	Piestany   Eslováquia
Canoe Sprint European Championships	22 a 24 Junho	Zagreb   Croácia
Canoe Sprint European Championships U23 and Juniors	12 a 15 Julho	Montemor-o-Velho   Portugal
Canoe Sprint Olympic Games London 2012	6 a 12 Agosto	Londres   Reino Unido



Olympic Hopes 2012	13 a 16 Setembro	Szeged   Hungria
--------------------	------------------	------------------

Slalom	Data	Local
XVIII Internacional Slalom Fridão	25 e 26 Fevereiro	Amarante   Portugal
ECA Canoe Slalom European Championships & Olympic Qualification	11 a 13 Maio	Augsburg   Alemanha
ICF World Cup	11 a 17 Junho	Pau   França
ICF World Cup	18 a 24 Junho	La Seu D`Urgel   Espanha
Canoe Slalom Olympic Games London 2012	28 Julho a 1 Agosto	Londres   Reino Unido

Maratona	Data	Local
ICF Canoe Marathon World Cup I	23 e 24 Junho	Copenhague   Dinamarca
31º Maratona Internacional de Crestuma	28 e 29 Julho	Crestuma   Portugal
Canoe Marathon World Championships	18 a 23 Setembro	Roma   Itália

Kayak Polo	Data	Local
ECA Canoe Polo Cup	23 e 24 Junho	Hazewinkel - Bélgica
ICF Canoe Polo World Championships	5 a 9 Setembro	Poznan   Polónia

Toda a área detalhada do alto rendimento e trabalhos das diferentes Equipas Nacionais será publicada no regulamento de Alto rendimento a divulgar juntamente com este plano de actividades.

### Formação de Treinadores

De acordo com o que foi definido e planeado pelo IDP, em 2012 estará concluído o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT).

Contanto desde logo com a nossa colaboração total, o PNFT irá ser posto em prática assim que todas as tarefas atribuídas ao IDP e FPC estiverem concluídas.



A implementação do PNFT irá ter consequências na estrutura interna dos Clubes, já que serão estes que terão de garantir os estágios dos novos formandos e necessitarão de treinadores com formação para poderem continuar o desenrolar normal da actividade desportiva.

Todos os clubes terão de ter um treinador com Cédula de Treinador de Desporto (CTD) para se filiar em qualquer federação desportiva e os Clubes de Canoagem não serão exceção.

Desta forma, e dando continuidade a um processo que teve início em Junho de 2011, todos os Cursos promovidos pela FPC são reconhecidos para que os treinadores possam solicitar a sua CTD até o fim de Maio de 2012.

Só após o reconhecimento dos cursos já promovidos e a finalização do PNFT será possível às federações reiniciar a promoção de novos cursos de treinadores.

Na continuidade deste trabalho, a criação de um Modelo DALP irá ser outra das prioridades. Esta intenção irá ter repercussões óbvias na Formação. Tendo em conta que o PNFT tem como base a formação de treinadores com competências adequadas às diferentes etapas de formação dos atletas, pensamos ser indispensável estar coordenado com o trabalho de terreno dos Clubes.

Assim, a formação de recursos humanos no ano de 2012 ficará fortemente condicionada pela implementação do PNFT que está prevista para ser concluída nos meses de Agosto/Setembro.

<b>Acções</b>	<b>Data</b>
PNFT – Manual DALP para Canoagem	-
PNFT – Acção de Formação - DALP	-
Acção de Formação de Orientadores de estágio	A definir
PNFT - Elaboração dos Conteúdos Específicos	Agosto
Curso de Treinadores Grau I	Outubro
Curso de Treinadores Grau II	Novembro
Curso de Árbitros Estagiários	Dezembro

#### Outras actividades



Embora no ano de 2011 não tenhamos dado continuidade à Canoagem adaptada, quer no âmbito do desenvolvimento desportivo, quer no alto rendimento, por questões diversas, esperamos que 2012 possa ser o ano zero para esta vertente uma vez que o nosso País começa a ter cada vez mais praticantes.

Não dependerá apenas da FPC promover esta vertente, estaremos dependentes quer dos associados quer das próprias entidades que regulam o desporto adaptado trabalharem em prol desta vertente.

Não é nosso objectivo estar apenas presente nos momentos competitivos internacionais com um ou dois atletas e sem qualquer critério de qualidade. Queremos ter uma prática de base e regular, com um conjunto de atletas que demonstrem capacidade de tornar esta vertente sustentável.

Será nossa intenção, já em 2012, criar mais oportunidades de participação Nacional além da disciplina de Regatas em Linha, nomeadamente nos escalões de formação, na tentativa de cativar mais atletas do desporto adaptado para a prática desportiva.

A participação no Campeonato do Mundo de Canoagem adaptada, que se realiza em Maio na Polónia, estará dependente do preenchimento de um critério de qualidade a definir no regulamento de alto rendimento 2012.

Outra actividade é o projecto Multicanoagem, que embora não tenha ainda sido exequível nos últimos anos por restrições financeiras é já uma iniciativa habitual nos últimos planos de actividades desta direcção.

Este projecto é bastante ambicioso e a sua complexidade e envolvimento humano vai muito além do que qualquer outro projecto executado até hoje. Talvez por isso o mesmo ainda não tenha conseguido ser implementado mas acreditamos que 2012 o poderemos fazer caso a tutela acredite na nossa capacidade.

O principal âmbito deste projecto é o aumento do número de praticantes e da qualidade da prática juvenil. Para levarmos a cabo estes objectivos propomo-nos a coordenar entre si uma série de sub-projectos que garantiriam uma implementação a nível nacional. De facto, será esta inter-relação e dependência entre os vários projectos que fazem do MULTICANOAGEM algo ambicioso e inovador.

O MULTICANOAGEM terá intervenção em 3 áreas distintas e os seus executores serão os Clubes/Associações Regionais ou mesmo delegações da FPC que albergarão um máximo de 10 estágios profissionais.



Estes 10 estágios profissionais e a implementação do projecto serão supervisionados directamente pela FPC. Os estagiários e respectivas entidades ficarão responsáveis pela implementação do projecto a nível local e terão que o desenvolver actividade em pelo menos 2 das 3 áreas de intervenção.

Estas áreas de intervenção passarão pela presença no Desporto Escolar por parte destes Associados, de forma a garantir a continuidade do jovem aluno na modalidade; a criação de condições para a prática da Canoagem Adaptada, já referida acima e que potencia o aumento de praticantes desportivos e finalmente a realização de outro tipo de actividades a nível local e regional, tendo como exemplo a realização de campos de férias de canoagem, entre outros.

### Eventos Internacionais

O ano de 2012 marcará o inicio de um novo ciclo para a organização de eventos Internacionais por parte desta Federação.

Depois de algumas organizações na disciplina de Maratona com elevada importância no panorama Internacional, como foi o Mundial de 2009 em Crestuma - Vila Nova de Gaia, chega agora a organização de competições na especialidade de Velocidade.

Embora tenhamos já promovido alguns eventos nesta disciplina, nomeadamente a primeira edição do Portugal Winter Trial – Nelo Winter Challenge, 2012 ficará certamente marcado pelo primeiro Campeonato da Europa de Velocidade promovido em Portugal.

Nada do que foi organizado em Portugal até ao momento na modalidade de canoagem se poderá comparar a este evento que trará a Montemor-o-Velho mais de 1000 atletas de cerca de 35 países.

Esta organização, que será a primeira de um conjunto de eventos já atribuídos para este local em anos futuros, marcará Portugal no mapa dos destinos Internacionais na especialidade de Velocidade e é nossa intenção que a satisfação de quem virá cá competir fique com vontade de voltar.

Uma equipa de Trabalho foi já iniciada em 2011, tendo dado inicio a um trabalho de promoção do CAR de Montemor-o-Velho na Croácia no ano em que este País recebeu o Europeu de Juniores e Sub23 que nesta nova época será realizado em Portugal.

Embora ainda sem certezas do apoio financeiro do governo Português, a preparação desta





organização decorre e continuará a decorrer até que, eventualmente sejamos confrontados com um parecer negativo da tutela.

O CAR de Montemor-o-Velho, o seu apetrechamento e modelo de Gestão serão também fulcrais para o sucesso deste evento, mas sobre este ponto retomaremos mais a frente neste documento.

O Campeonato da Europa de Juniores e Sub23 de Velocidade, a ser promovido pela Associação Europeia de Canoagem com uma organização da Federação Portuguesa de Canoagem e apoio do Governo Português e Autarquia de Montemor-o-Velho realiza-se no CAR de Montemor-o-Velho na semana de 9 a 15 de Julho de 2012.

Também em 2012 a FPC será ainda responsável pelas já habituais etapas do Circuito Mundial de Surski da Federação Internacional

Na recente e espectacular especialidade de Surfski, 2012 marcará o regresso do Circuito Mundial a Portugal, que contará mais uma vez com duas provas à semelhança de 2011.

A presença e liderança nesta nova vertente é fulcral, no entender desta direcção, uma vez que a curto prazo é esperado que seja criado um Campeonato do Mundo.

A estratégia da Federação é criar desde já uma equipa de trabalho que ficará responsável não só por estas duas acções, por si só de grande importância, mas também pelo arrancar imediato das competições da Federação Internacional e Associação Europeia entretanto atribuídas a Portugal. Referimo-nos ao Campeonato da Europa de Juniores e Sub23 de Velocidade em 2012, ao Campeonato da Europa de Seniores de Velocidade em 2013 e também à Taça do Mundo de Velocidade neste mesmo ano, assim como o Campeonato da Europa de Maratona previsto para a Vila de Prado em 2013.

O grande objectivo desta Federação é criar condições para que Portugal receba anualmente, pelo menos uma competição de grande importância Europeia e Mundial.

Neste sentido continuaremos a divulgar as condições de Portugal para promover este tipo de competições, nas várias disciplinas da Canoagem.

Não poderíamos também deixar de indicar neste documento a continuidade e empenho da Federação Portuguesa de Canoagem no apoio à organização de eventos como o Slalom Internacional de Fridão, a Volta à Madeira em Canoa e a Maratona Internacional de Crestuma.



Estas organizações Internacionais, promovidas directamente por associados da Federação Portuguesa de Canoagem, serão apoiadas da mesma forma que têm vindo a ser nos últimos anos.

O apoio financeiro a estas competições estará porém condicionado à comparticipação do Instituto de Desporto de Portugal.

### Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho

É, no nosso entender, essencial manter esta estrutura no nosso plano de actividades para 2012, uma vez que muita da nossa actividade se encontra dependente dela.

O próximo ano será marcado pela criação do modelo de gestão desta estrutura, que deverá ter, até ao final de 2011, a sua obra concluída.

Será nossa intenção participar na construção e constituição deste modelo com a maior presença que nos for possível. O CAR de Montemor-o-Velho é fulcral não só para a nossa actividade de alto rendimento da disciplina de velocidade mas também, e já a partir de 2012, para a realização dos eventos Internacionais que nos foram concedidos pela Associação Europeia e Federação Internacional.

Temos consciência de que um grande investimento em equipamentos ainda não está concluído, mas temos garantias de que os prazos e entregas serão cumpridos.

Não poderemos deixar de demonstrar a nossa preocupação pelo estado em que este investimento se encontra, mesmo ainda antes de a obra ser entregue à autarquia de Montemor-o-Velho. É, no nosso entender, essencial que este modelo entre em funcionamento, colmatando futuras falhas de manutenção e de calendarização de actividades de todas as Federações que realizam eventos neste local, seja de forma esporádica ou mesmo diária como é o nosso caso.

Pensamos que em 2012 esta estrutura estará finalmente apta para criar condições ideais de treino das Equipas Nacionais de Velocidade e de outras de forma mais esporádica, assim como a organização de competições internacionais de grande nível.



## 6 – A GESTÃO DA MODALIDADE

### Órgãos sociais

A nossa modalidade continua a ser comandada por uma direcção que se divide em diversas tarefas, directa e indirectamente ligadas com a actividade regular da Federação. O dirigismo benévolo continua a ser a única solução para esta estrutura, ao contrário daquela que é a realidade do associativo Nacional deste patamar.

Na arbitragem o Conselho Nacional de Arbitragem continuará a dispor de um orçamento, pelo qual será responsável a organização dos recursos humanos para todo o calendário nacional. Uma nova forma de gestão destes recursos encontra-se a ser estudada, na tentativa de criação de um espaço para a progressão de carreira, bem como potenciar novos valores.

### Departamento administrativo e logístico

Por razões financeiras, e embora todos tenhamos consciência de que os serviços administrativos e logísticos desta Federação são bastante reduzidos, não foi ainda possível aumentar o número de recursos humanos da forma que pretendíamos.

Continuará a ser nossa intenção dar resposta às necessidades desta área, através do alargamento do quadro administrativo e logístico desta Federação, porém, esta situação será apenas possível caso haja disponibilidade financeira para tal no financiamento da tutela para 2012.

O novo espaço, que iremos ocupar brevemente, dá-nos condições que até ao final de 2011 não possuíamos, o que poderá ser um ponto a favor de novas contratações.

A área de formação de recursos humanos deverá ser contemplada com uma pessoa que prestará serviços externos e que deverá ser auto sustentável, dentro do orçamento desta rubrica.

Uma palavra também para a organização do Campeonato da Europa de Juniores e Sub23 em Montemor-o-Velho no próximo ano que já foi detalhado neste documento.



Tal como referimos foi formada ainda em 2011 uma equipa de trabalho cujos custos serão imputados á organização do evento.

### Equipas Nacionais - *Enquadramento Técnico*

Como já foi referida na descrição dos trabalhos das diversas Equipas Nacionais, a estrutura técnica irá se manter na sua concepção inalterada para o novo ano de 2012.

Tal como já referimos haverá um novo elemento da equipa Técnica de velocidade, que em 2011 já realizou algum apoio, mas que em 2012 estará a tempo inteiro nesta área.

Ryszard Hoppe continuará a liderar os trabalhos das equipas Nacionais de Velocidade, com especial atenção para o apuramento e resultado Olímpico em 2012, apoiado por Rui Fernandes, que deverá ser integrado com contrato de trabalho no ano de 2012.

Rui Fernandes será também apoiado de forma directa por João Tiago Lourenço nos trabalhos com a residência Universitária e preparação da Equipa Júnior e Sub23 para o Campeonato da Europa de Juniores e Sub23.

A ser alargada esta equipa será pontualmente e a titulo extraordinário.

No Slalom, Manuel Frieira continuará o trabalho com a Equipa que irá fazer a preparação e participará no segundo momento de apuramento Olímpico. Juntamente com Raul Estrela, deverá também estar presente na planificação e acções com os mais jovens atletas desta disciplina.

Na Maratona, Rui Câncio continuará a sua prestação de serviços externos, através do seu cargo de Técnico Nacional de Maratona, e terá como funções a selecção e orientação dos atletas desta disciplina que irão competir no Campeonato do Mundo no mês de Setembro.

No Kayak Polo, embora haja uma continuidade de Antonio Pazos, os trabalhos da Equipa Sub21 Masculina deverão contar com uma nova estrutura, de forma a reformular e preparar a Equipa Sénior a médio prazo, na tentativa de obtenção de uma melhoria significativa dos resultados desportivos.



### Equipas Nacionais – Plano Anual

Toda a gestão do Plano anual de preparação e competições das diferentes Equipas Nacionais será retratado no Plano e Regulamento de Alto Rendimento e respectivos anexos, nomeadamente os critérios de integração nas equipas Nacionais que é a base fundamental para todo o trabalho rigoroso a realizar.

O Plano e regulamento de Alto rendimento procurará atingir os objectivos propostos para 2012 para todas as Equipas nacionais, de forma justa e seguindo sempre o modelo de alto rendimento que esta direcção tem seguido neste ciclo Olímpico.

Este documento incluirá não só o planeamento anual mas também todas as regras e direitos as quais todos os agentes ligados ao Alto rendimento estarão sujeitos, que deverão se manter inalteradas, relativamente à última versão em vigor, aprovada pela direcção da FPC em 2010.

De salientar que algumas das actividades propostas poderão ser alvo de rectificação, após o conhecimento dos valores do financiamento para o alto rendimento em 2012.

Também a preparação e actividade da Equipa Nacional de Kayak Polo e mesmo de Maratona poderão ver reduzidas as suas actividades, nomeadamente no número de atletas a participar em competições Internacionais.

De referir que a actividade prevista no âmbito do Projecto Olímpico Londres 2012 seguirá à margem de quaisquer cortes, uma vez que o financiamento deste projecto está garantido até ao final do mesmo, pelo Comité Olímpico de Portugal.

Aos 10 atletas neste momento integrados em estágio, estão garantidas todas as melhores condições para a sua preparação, quer para a obtenção de resultados em Londres 2012.

Todos estes atletas serão contemplados, dentro do orçamento previsto, com os recursos humanos e materiais necessários com vista à sua preparação e apuramento.

Continuarão a usufruir do apoio dos seus treinadores individuais, caso assim o entendam. Porém, e à semelhança do que se passou em 2011, todos os atletas estarão sob responsabilidade do Técnico Nacional, cabendo a este o enquadramento técnico e constituição das embarcações para a participação internacional, nomeadamente a presença em Londres 2012, tal como descrito nos critérios de integração nas Equipas Nacionais de Velocidade.



Gostaríamos ainda de demonstrar o empenho em manter o sonho em conquistar uma vaga para Londres 2012 na disciplina de Slalom e informar que tudo será feito na tentativa de atingir este objectivo.

## 7 – APETRECHAMENTO

Tendo conhecimento da situação actual do País e de toda a crise e cortes financeiros que têm vindo a ser realizados também no âmbito do Associativismo desportivo, entendemos que deveríamos manter esta rubrica na nossa planificação para 2012, pois ela é essencial para o desenvolvimento gradual da nossa modalidade.

Depois de em 2011 não termos conseguido cumprir o nosso objectivo de melhorar a verdade desportiva através da implementação de um sistema de controlo digital nas competições Nacionais por motivos financeiros, pensamos que 2012 será também um ano em que não conseguiremos avançar neste projecto, derivado do investimento que é necessário.

No entanto existem outros equipamentos que continuam a ser essenciais para a manutenção e melhoria do panorama nacional de competições e outras actividades desta Federação, nomeadamente:

Material para montagem de um campo de Kayak Polo;

Material de arbitragem.

Viatura de 9 lugares

Viatura de 2 lugares para logística a provas

Embarcações de competição